



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

KARINA SANTANA CRUZ

**ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SAÚDE –  
BAHIA: Proposta didática para a Educação Básica**

Jacobina, BA

2025

KARINA SANTANA CRUZ

**ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SAÚDE –  
BAHIA: Proposta didática para a Educação Básica**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do  
título de Licenciatura em Geografia da  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Prof. Orientadora: Dra. Liliane Matos Góes

Jacobina, BA

2025

KARINA SANTANA CRUZ

**ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SAÚDE –  
BAHIA: PROPOSTA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Geografia no Curso de Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV.

Aprovado em 18 de dezembro de 2025.

---

Profa. Dra. Liliane Matos Góes – UNEB  
Orientadora

---

Profa. Ma. Camila da Silva Campos  
Membro Externo da Banca Examinadora

---

Profa. Ma. Josiane de Jesus Brandão  
Membro Externo da Banca Examinadora

*Dedico este trabalho ao meu avô (in memoriam),  
minha mãe e minha filha.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é um ato profundo de humildade, indicando que não fui/sou autossuficiente e dependi de dádivas externas para a realização deste trabalho. Gratidão as pessoas que estiveram ao meu lado durante o processo. Processo no qual abdiquei de muitos momentos em família para chegar ao que parece ser o final, mas é só uma conquista que possibilitará outras. Deste modo agradeço ao meu Deus, como um ser necessário para minha existência humana.

Agradeço a minha mãe que sempre cuidou da minha filha para que esse sonho se tornasse realidade. Agradeço a minha filha, que de modo involuntário me possibilitou ter forças para vencer todos os obstáculos da graduação.

Agradeço a minha família por entender minhas ausências nas reuniões de domingo em conjunto e me apoiar sempre que necessário.

Agradeço aos meus colegas quando me ajudaram no retorno ao curso depois de um ano e meio ausente da universidade devido a maternidade.

Agradeço a alguns professores, com destaque para minha orientadora, nada seria possível sem Liliane Matos Góes, uma vez que me deu as oportunidades para permanecer na universidade, sempre compreendeu a minha maternidade e minhas falhas.

## ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SAÚDE – BAHIA: Proposta de recurso didático para a Educação Básica

Karina Santana Cruz<sup>1</sup>

[san.ttana.kc@gmail.com](mailto:san.ttana.kc@gmail.com)

Liliane Matos Góes<sup>2</sup>

[lmgoes@uneb.br](mailto:lmgoes@uneb.br)

**Resumo:** O presente artigo buscou analisar a conformação territorial, manifestações culturais, aspectos físicos-naturais e dinâmica populacional do município de Saúde, localizado no Centro-Norte do estado da Bahia, para subsidiar a construção do Atlas Geográfico Escolar para a Educação Básica, como uma estratégia didática para aprimorar e despertar o interesse durante o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foi utilizada a abordagem qualitativa, a metodologia de pesquisa bibliográfica, documental e de campo para obtenção de informações relevantes, para assim preencher lacunas sobre as questões histórico-geográfica. Desta forma, a cartografia é indispensável para a aprendizagem, pois, além de fomentar caminhos de investigação e análise dos fenômenos, é um recurso didático significativo para a compreensão pelos escolares do espaço geográfico, suas mudanças e permanências. Conclui-se que o município de Saúde apresenta uma diversidade cultural de grande relevância para a população, com baixa expressividade populacional e aspectos físicos-naturais com relevos ondulados, devido à presença das Serras da Jacobina, com uma variedade de solos, com expressividade em latossolos e clima semiárido em predominância no território. Além de importantes recursos hídricos, como o Rio Itapicuru e cobertura vegetal formada de pastagens, refúgio vegetacional montano e savana arborizada sem floresta-galeria.

**Palavras-chave:** Cartografia; Ensino de Geografia; Estratégia Didática

### INTRODUÇÃO

O ensino é um processo de construção de conhecimento conduzida, majoritariamente, em sala de aula na Educação Básica para a formação e desenvolvimento de competências e habilidades do(a) aluno(a), de modo que o(a) estudante reflita e alcance nova visão de mundo

---

<sup>1</sup> Bacharela em Administração pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR e graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

<sup>2</sup>

em escala geográfica local (Silva; Delgado, 2018). Na Geografia, esse processo tem como base a compreensão do espaço geográfico como objeto central de estudo. Assim, a análise dos fenômenos socioespaciais, que são resultantes das transformações sociais, culturais, políticas e históricas, é de natureza essencialmente geográfica e, portanto, a cartografia bem como o uso de geotecnologias apresenta-se como instrumento para a criação de representações cartográficas dos aspectos relevantes ao município de Saúde – BA. Deste modo a cartografia é um recurso didático para os(as) professores(as) de Geografia no processo de ensino e aprendizagem, que necessita cada vez mais de novas possibilidades para mediar conhecimento na sala de aula em escala geográfica local por meio do Atlas municipal de Saúde (Santos Neta, 2024).

A cartografia é, nesse sentido, uma ciência ou a arte para as representações do espaço geográfico, que busca a maior aproximação com o espaço real e as menores distorções para a compreensão dos fenômenos, que com uma finalidade específica de comunicação passa uma mensagem ou informação geoespacial (Silva; Brito, 2015), e o seu uso a partir do Atlas Geográfico Escolar pode ser uma excelente estratégia de ensino para a Educação Básica.

Essa pesquisa se justifica pela ausência ou pouca exploração de atlas escolares e a escassez de mapas municipais no contexto escolar. Portanto, a inclusão desses materiais didáticos pode promover a compreensão dos fenômenos locais pelos estudantes, além disso corrobora para analisar temáticas globais a partir da escala geográfica local.

Percebe-se que o processo de ensino de Geografia, por meio do recurso livro didático, ocorre com maior ênfase a escala geográfica global, longe da realidade do(a) aluno(a) (Silva, 2019), assim torna importante a construção de atlas em escala local como instrumento geográfico para o ensino na Educação Básica, valorizando a Geografia e a Cartografia.

Compreende-se que o ensino de Geografia considera a cartografia uma linguagem singular (Callai, 2021). Linguagem monossêmica que proporciona a construção do pensamento espacial e do raciocínio geográfico com a finalidade de compreender o mundo de forma crítica e numa perspectiva espacial. Portanto, o mapa se constitui um instrumento intelectual para o desenvolvimento das habilidades e competências humanas, a partir de uma educação geográfica comprometida, e por ele, busca informações e explicações geográficas (Callai, 2021), a partir de uma leitura de mundo com auxílio do Atlas Escolar Municipal.

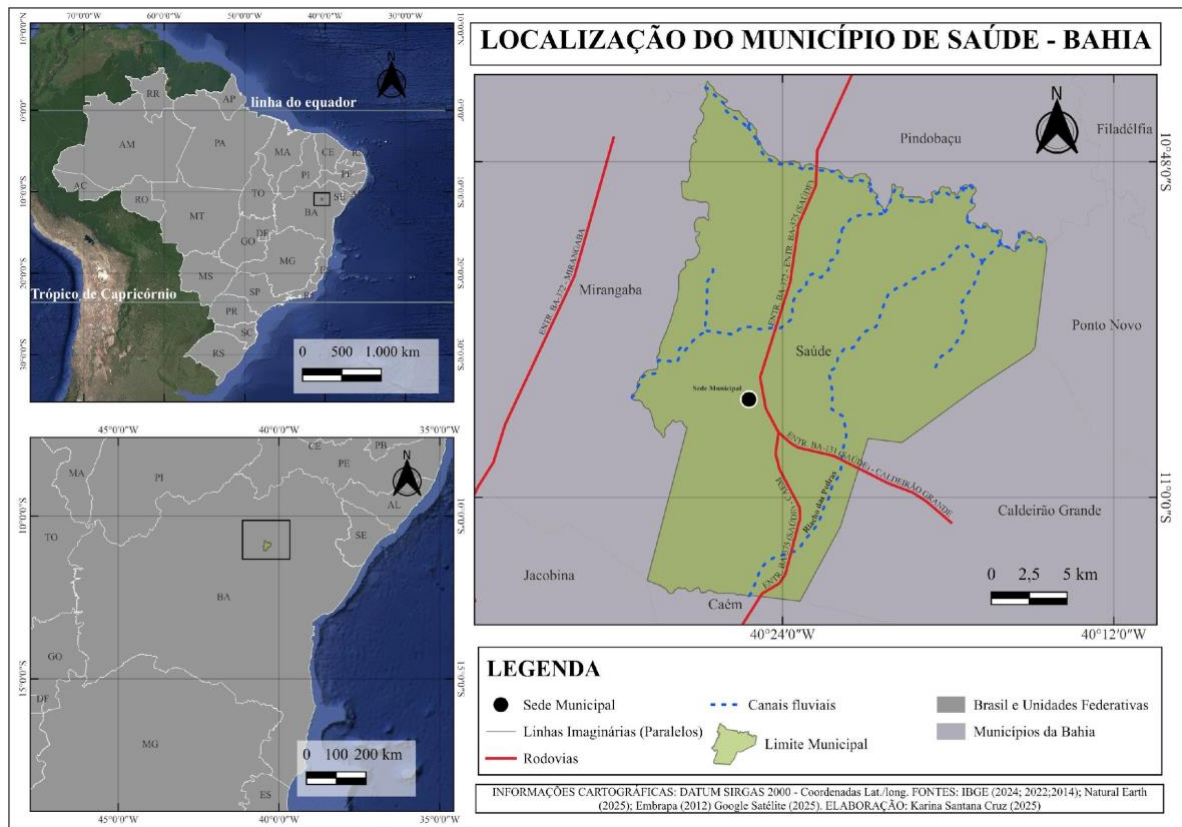
A temática foi aplicada com o objetivo de analisar os aspectos históricos-geográficos do município de Saúde, para representar os elementos populacionais, delimitação territorial e os aspectos físicos-naturais, que subsidiaram a construção de um Atlas Geográfico Escolar em escala local para ser utilizado como instrumento didático na Educação Básica.

## METODOLOGIA

### Localização da área em estudo

O município de Saúde está localizado no Território de Identidade do Piemonte da Diamantina, na microrregião de Jacobina, e mesorregião do Centro-Norte Baiano no estado da Bahia, a aproximadamente 353 km da capital do Estado, Salvador, nas coordenadas geográficas  $10^{\circ} 56' 26''$  Sul e  $40^{\circ} 24' 25''$  Oeste de Greenwich (IBGE, 2022). A área de seu território faz limite com os municípios de Pindobaçu, Mirangaba, Ponto Novo e Caém (Figura 1).

**Figura 1:** Localização do município de Saúde, Bahia (2025)



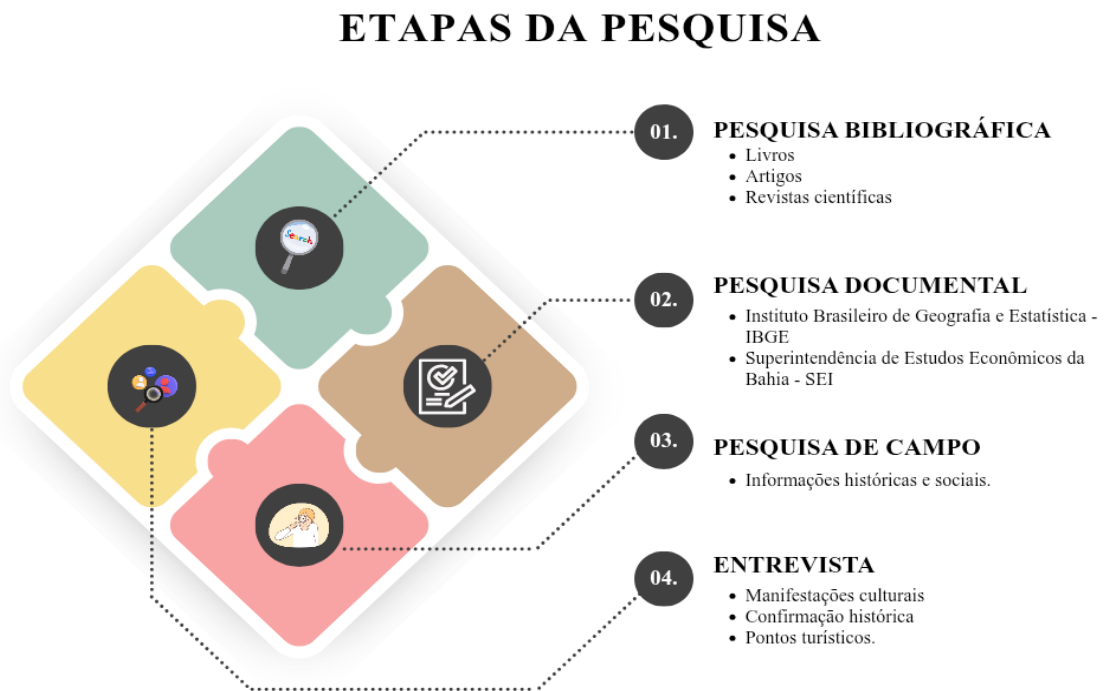
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Apresenta uma área territorial de 509,098 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 20,58 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2022), além disso possui os afluentes Rio Payayá, Riacho das Pedras e o Itapicuru Açú (IBGE, 2022).

### Procedimentos metodológicos

Para a elaboração da pesquisa e do recurso didático Atlas Geográfico Escolar do município de Saúde foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos (Figura 2):

**Figura 2:** Etapas da pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A estruturação metodológica da pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa buscando explorar a complexidade dos contextos sociais, culturais e individuais (Guerra *et. al*, 2024). Adotou-se o delineamento descritivo, tendo em vista que a principal característica é descrever, registrar, observar e analisar os fatos/fenômenos e/ou objetos sem realizar nenhuma intervenção, compreendendo os dados de uma população ou grupo social (Almeida, 2021). Esse delineamento possibilita a análise da dinâmica populacional, a

conformação territorial, as manifestações culturais e aspectos físicos-naturais do município de Saúde - BA, visando a criação de mapas que irão compor o Atlas Geográfico Escolar.

No 1º momento: adotou-se a pesquisa bibliográfica, uma vez que foram consultados materiais publicados em livros, artigos e revistas científicas eletrônicas nas principais plataformas, como Google Acadêmico, Scielo e CAPES prezando pela veracidade dos dados e informações. Pontua-se que este tipo de pesquisa coloca o pesquisador em contato direto com a pesquisa, e permite a realização de um diálogo profundo entre os referenciais científicos publicados e o problema de pesquisa (Rodrigues; Neubert, 2023).

O 2º momento: contempla a pesquisa documental, no qual foram identificadas informações factuais em documentos para a compatibilidade e exequibilidade da pesquisa (Yonaha, 2024) no arquivo municipal e os dados vetoriais, dispostos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1870-2022) e na Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia – SEI (2022) para a construção das representações em gráficos e mapas municipais com importantes informações territoriais, a partir do software de Sistema de Informação Geográfica QGIS versão 3.44.

No 3º momento: a pesquisa de campo foi aplicada para compreender o fenômeno em sua manifestação na realidade, em contato direto onde o problema ocorre (Almeida, 2021), diante da ausência de informações históricas e sociais, que eram importantes para preencher lacunas na construção do Atlas.

Nesta etapa utilizou-se instrumento de pesquisa entrevista para coletar dados acerca das manifestações culturais, conformação histórica e pontos turísticos. O roteiro foi organizado de acordo com as informações que faltavam para compor o Atlas, como demonstrado na Tabela 1, revelando as lacunas identificadas após a pesquisa bibliográfica e documental.

**Tabela 1:** Roteiro de perguntas das entrevistas 1 e 2.

<b>Entrevista 1:</b> Padre da Paróquia Nossa Senhora da Saúde	
<b>OBJETIVO:</b> coletar informações da conformação territorial do município	
1.	Em relação a Garibão e Gramacho presente no hino municipal, sabe explicar quem foram?
2.	Significado dos símbolos e cores na bandeira e brasão do município de Saúde - BA.
<b>Entrevista 2:</b> Fiscal ambiental do município de Saúde	
<b>OBJETIVO:</b> coletar informações acerca dos pontos turísticos do município	
1.	Identificação do local.

2. Aspectos naturais (formação geológica, rios, fauna e flora)
3. Aspectos culturais e históricos (lendas, mitos, importância cultural e histórica para as comunidades tradicionais, festas e romarias vinculadas ao espaço.
4. Acesso e infraestrutura (como é o acesso, distância da sede, público ou privado, infraestrutura, necessidade de guia local)
5. Uso atual (turismo, controle de visitação, atividades em predominância)
6. Conservação e impactos (sinais de degradação, se enquadra em área de preservação ou conservação)
7. Potencial turístico (ecoturismo, turismo de aventura/cultural/religioso, aproveitamento turístico).

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas conduzidas presencialmente, em locais silenciosos com auxílio tecnológico de um gravador, entre os meses de outubro e novembro de 2025 com o padre da Paróquia Nossa Senhora da Saúde e o fiscal ambiental do município. O roteiro de perguntas abertas proporcionou uma flexibilização das respostas dos participantes e aprofundamento dos temas. Os áudios foram gravados com permissão dos participantes por meio do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Atlas é uma representação do espaço geográfico com mapas e/ou sistematização de conteúdos, também pode ser compreendido como um conjunto de representações, mapas/cartas geográficas, e um compilado de dados sistematicamente organizados que são a base para a construção de informações espaciais de acordo a necessidade do usuário (Rodrigues; Luz; Ponte, 2013; Silva, 2019).

Segundo Sampait e Sampaio (2014), o termo foi originado na mitologia grega, na lenda Atlas é o rei de Atlântida, que durante uma batalha contra os deuses do Olimpo deixou Zeus furioso, sendo castigado a carregar o mundo nas costas. Nesse sentido, a palavra Atlas está associada a “apoio” e funciona como um auxílio a aprendizagem em sala de aula e a pesquisa acadêmica (Rodrigues; Luz; Ponte, 2013; Silva, 2019), e nesse contexto é também um material didático compilado com informações relevantes para atender as necessidades da Geografia escolar do município de Saúde.

O uso do Atlas Escolar ganha destaque como estratégia didática, uma vez que corrobora para despertar o interesse do(a) aluno(a) para compreensão do espaço geográfico, ancorado a

didática com princípios conceituais e metodológicos, para a sensibilização, acerca dos aspectos da valorização do comprometimento social e da dimensão humana.

Com auxílio da Cartografia é possível compreender os recortes espaciais e os fenômenos envolvidos, a partir da contextualização das temáticas abordadas em sala de aula, desta forma as representações do território possibilitam o contato com o conhecimento cartográfico e informações importantes da escala geográfica local (Carlos; Guedes; Costa, 2022).

A importância da utilização de mapas no ensino vai além da motivação, faz parte do letramento cartográfico, ou seja, “se estabelece na ação e no processo de desenvolver o uso do mapa para as práticas sociais dos indivíduos, de entender o mapa como um instrumento que possibilita compreender nossas ações e vivências cotidianas” (Pedroso, 2021, p.20).

Diante de um cenário com poucos atlas em escala geográfica local, e uma valorização da escala geográfica global nos livros didáticos, que não deixa de ser importante, tornou-se necessário propor a elaboração do Alta municipal de Saúde, para a sistematização das temáticas histórica geográficas e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes. Desta forma, foi analisado os aspectos históricos geográficos do município de Saúde – BA.

## **CONFORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE SAÚDE (BA)**

O município de Saúde foi emancipado em 1933, após se desmembrar de Jacobina. Segundo historiadores a ocupação original da região remonta aos povos indígenas Payayás, das “tribos colaterais”, Tupinâ-ki que habitavam Aracruz e Santa Cruz, e posteriormente exterminados do território, uma prática comum dos colonizadores, transferindo-os para aldeias distantes e dominá-los (Pereira, 2003).

O povoamento de Saúde foi iniciado nos últimos anos do século XVI, recebeu essa denominação devido ao clima mais ameno, caracterizado por temperatura agradável, sua localização geográfica que proporcionava uma posição segura das inundações provocadas pela elevação do nível do Rio Paiaí e Rio das Pedras (Pereira, 2003).

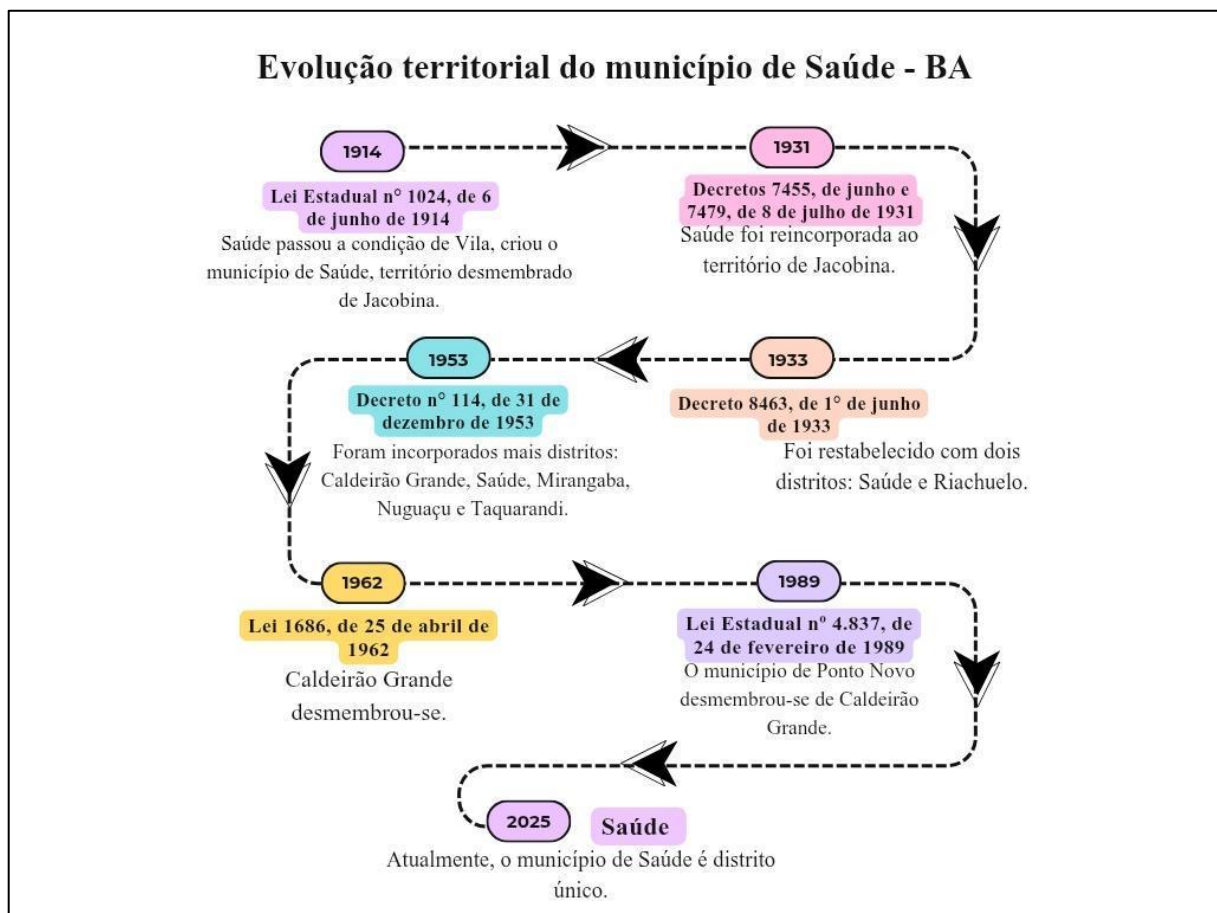
Inicialmente, o município tinha uma economia baseada na extração de minérios. Posteriormente, com a proibição pelo governo de D. Rodrigo da Costa em 1703, devido a evasão do minério sem o pagamento do quinto houve o crescimento da pecuária e da agricultura,

facilitada pela mão-de-obra escrava, as lavouras se estendiam até o atual povoado de Jenipapo, com cultivo de milho e feijão. Pontue-se que o município de Saúde até o Decreto nº 8463, de 1º de junho de 1933, pertenceu ao município de Jacobina (Pereira, 2003).

Segundo Almeida (1998), o município de Saúde configurava-se como um lugar de mineração que atraiu aventureiros e bandeirantes ambiciosos, além de Frades Franciscanos, primeiros evangelizadores da população indígena Payayas. O arraial teve início na Praça da Matriz (atualmente Praça dos Bandeirantes) com a construção de uma Igreja.

Os fundadores foram o bandeirante baiano João Romão Gramacho Falcão e Garibão, que por sua vez denominaram de Arraial de Nossa Senhora da Saúde (Almeida, 1998). As Figuras 3 e 4 representam graficamente a evolução territorial do município, hoje com outra composição territorial.

**Figura 3:** Evolução territorial do município de Saúde - BA

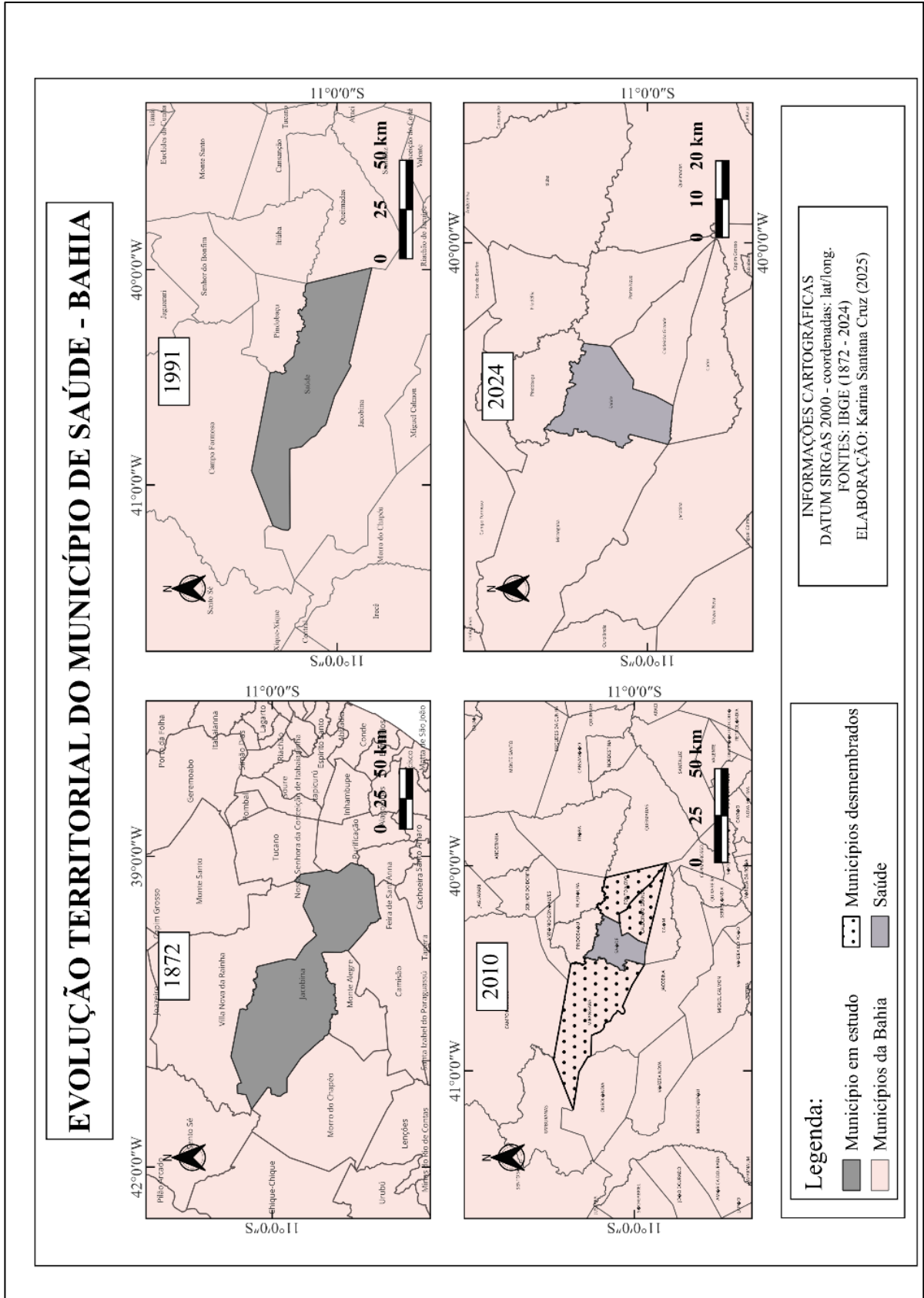


Fonte: Elaborado a partir dos Dados da Pesquisa (2003)

A evolução territorial do município de Saúde perpassa pela existência de decretos estaduais (Figura 3) e desmembramentos como pode ser observado na Figura 4. Esses desmembramentos refletem positivo e negativamente. De forma positiva aproxima população e poder público, facilitando acesso à serviços básicos, e fomentando para o desenvolvimento econômico e social (Magalhães, 2008). Negativamente pode apresentar problemas de insuficiência financeira e dificuldades de gestão dos serviços essenciais à população, como saúde e educação.

É extremamente relevante para os estudantes compreender o processo de desmembramento, pois promove uma análise detalhada das consequências socioeconômicas, políticas e ambientais da emancipação e criação de uma nova identidade territorial, principalmente a viabilidade municipal. Dentre essas consequências podem ser citadas a dependência financeira dos recursos estaduais e federais, disparidades de atuação pública, aprimoramento das potencialidades locais, incentivando a ocupação populacional e evitando o êxodo rural (Magalhães, 2008).

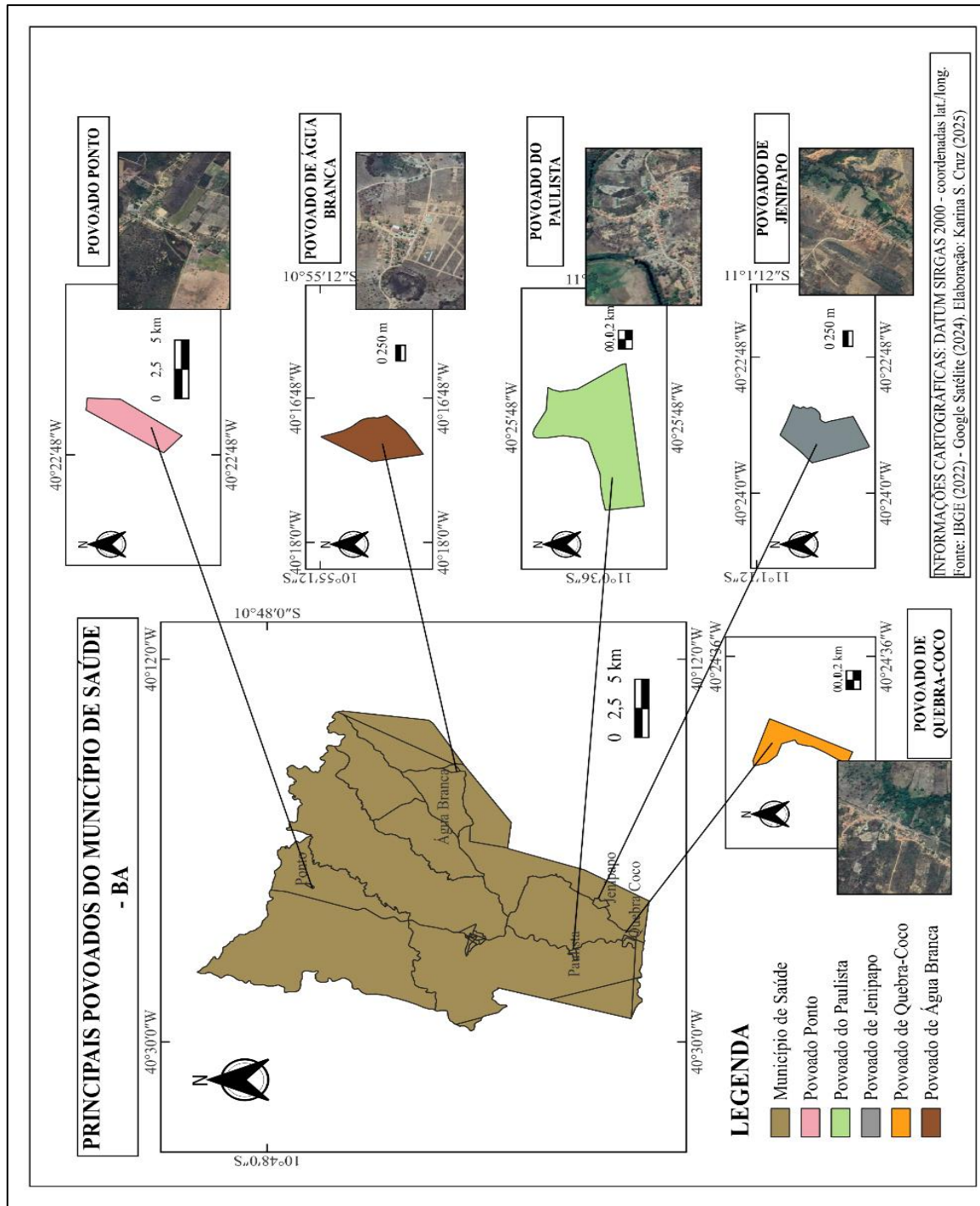
Figura 4: Evolução territorial do município de Saúde - BA



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (1872-2024)

Como observado, os limites municipais sofreram alterações ao longo dos anos, até sua conformação territorial atual, tendo sua última atualização em 2024. Atualmente, possui dois povoados principais: Paulista e Jenipapo. Também é composta por povoados menores como Água Branca, Paiaiá, Lagedinho, Angelim e Quebra-Coco, como pode ser observado na Figura 5 (IBGE, 2022).

**Figura 5:** Localização dos povoados municipais do município de Saúde – BA



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2022)

A Figura 5 ilustra os principais povoados municipais, segundo o IBGE (2022). Esses povoados são áreas territoriais com baixa concentração de habitantes, de aspectos rurais, geralmente com uma dimensão territorial pequena, esses locais são essenciais para a economia local e preservação da cultura. Também pode ser entendido como aglomerado, localizados em

áreas do campo, no qual o domínio territorial não pertence a um único habitante, além disso o local dispõe de serviços urbanos mínimos essenciais, como educação e saúde, com desenvolvimento de atividades agropecuárias voltadas para a sobrevivência da população (IBGE, 2016).

Nesse contexto, é importante falar das comunidades, já que se inserem nos povoados. Comunidade é um termo mais amplo, utilizado para designar um grupo de pessoas que possuem características comuns, a terminologia “comunidade rural” para designar um grupo de pessoas que vive nas áreas rurais e que partilham dos mesmos eventos, tradições costumes (Silva e Hespanhol, 2016).

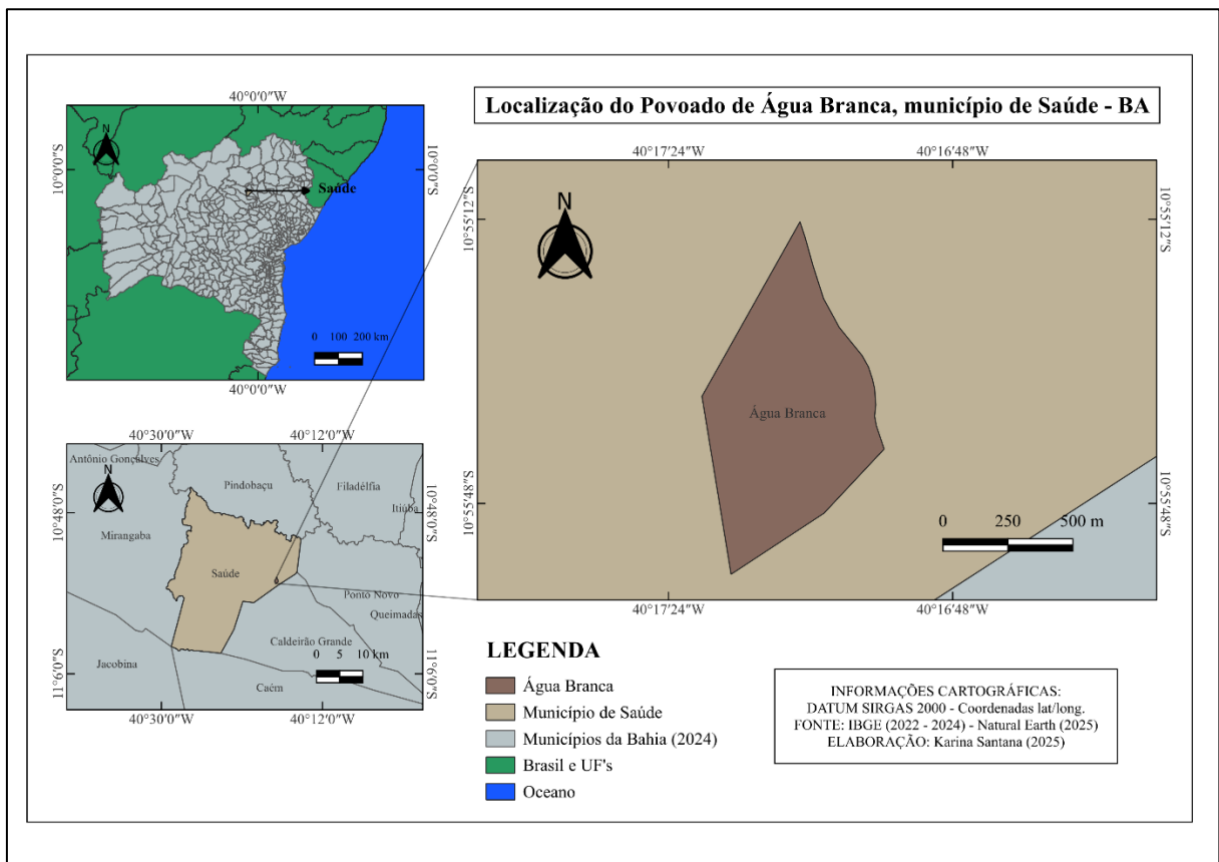
Assim como os povoados, as comunidades desempenham relações de interdependência e interesses semelhantes, com sentimentos de reciprocidade e solidariedade. Os conceitos de povoados e comunidades são essenciais para compreender a divisão e relações que são construídas no território de Saúde, Bahia, principalmente, pois, nesses espaços existem as maiores preservações culturais regionais e locais da cidade, o enaltecimento de tradições esquecidas é representado pelas novas gerações, em outras roupagens.

As manifestações culturais são partes integrantes de uma comunidade, uma forma de expressão, que guarda características da identidade e da historicidade de um povo. Portanto, é toda forma de expressão de um grupo, em forma de rituais ou celebrações, como formas de pertencimento (Santo, 2021). Dentre todas as manifestações culturais enaltecidas no município, foram pesquisadas três: O Desfile Cultural da Comunidade de Água Branca, a Folia de Reis da Comunidade de Jenipapo e a Festa da Padroeira de Nossa Senhora da Saúde.

## DESFILE CULTURAL DA COMUNIDADE DE ÁGUA BRANCA

O Desfile Cultural da Comunidade de Água Branca acontece no dia 11 de novembro, pelas principais ruas do povoado (Figura 6), no mesmo dia do aniversário do Colégio Jovino José de Oliveira. Tal manifestação cultural tem o principal objetivo de fortalecer, enaltecer e valorizar a cultura das comunidades que a escola no campo atende. Os participantes são os estudantes e moradores da comunidade e convidados como a fanfarras da sede e a banda Marcial de Jenipapo. Dentre as culturas destacam-se: samba de roda, cavalgada, argolinha, vaqueiros, festa dos padroeiros, festa junina, futebol e festa religiosa.

**Figura 6: Localização do Povoado de Água Branca**



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2022-2024)

Como pode ser observado na Figura 6, o Povoado de Água Branca fica localizado próximo aos limites municipais, aproximadamente 20 km da sede municipal, e atende os moradores de áreas rurais imediatas.

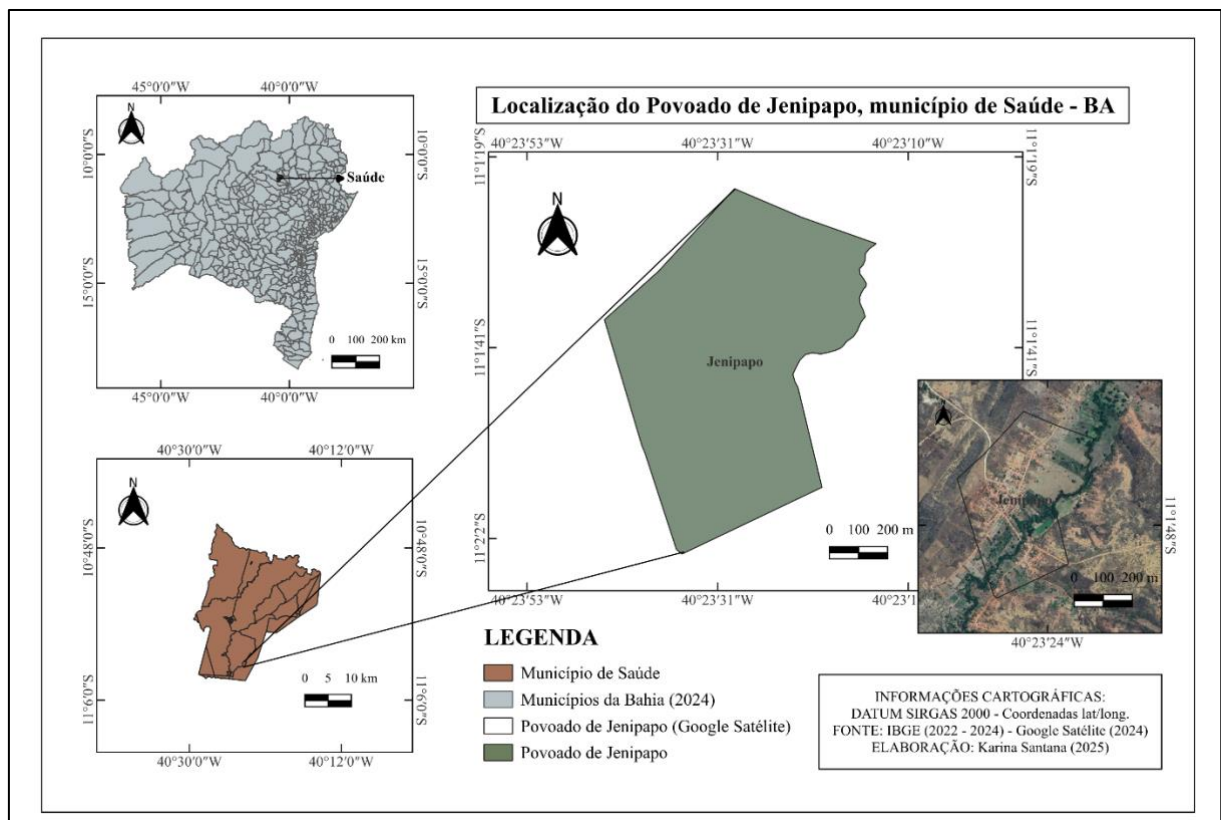
#### REISADO DE JENIPAPO, MUNICÍPIO DE SAÚDE (BA)

A folia de Reis ou Reisado é um auto popular folclórico que busca rememorar a trajetória dos Reis Magos, acerca do menino Jesus. Trata-se de uma expressão cultural herdada dos portugueses, sendo incorporada à cultura brasileira pelo processo de colonização. Para Santos (2025), pode ser entendida como um processo de revitalização da memória dos sujeitos ativos que participam do ato coletivo, a partir da reconstrução das relações sociais de uma memória cultural não estática, que se altera com o tempo, contudo preserva a identidade e o pertencimento do Povoado de Água Branca.

Nessa manifestação cultural, os participantes visitam as casas e cantam músicas com bandeiras e terno de reis, em um festejo simbólico, do sagrado e profano, de cada comunidade (Fernandes e Souza, 2018).

No povoado de Jenipapo (Figura 7), o reisado é intitulado de Terno de Reis de Figuras e Espadas, acredita-se que tenha iniciado por volta de 1964 por pessoas de uma única família. As pessoas se reúnem para ensaiar e se apresentar no período de Natal e 6 de janeiro, cada grupo possui seis componentes, além disso fazem visitas às lapinhas (presépios natalinos) nas casas da comunidade. Trata-se de uma cultura que passa de geração em geração (Fernandes e Souza, 2018).

**Figura 7:** Localização do Povoado de Jenipapo, município de Saúde – BA



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2022-2024)

O povoado de Jenipapo fica localizado a aproximadamente 15 km da sede municipal com boa infraestrutura de serviços e valorização das tradições locais.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

A Festa de Nossa Senhora da Saúde tem início no dia 30 de agosto com a abertura do novenário e término no dia 8 de setembro com a realização da festa, voltada para a padroeira da cidade (Nossa Senhora da Saúde). Durante o novenário os fiéis são sensibilizados para a realização de obras sociais, além disso também são realizadas ao final de cada celebração shows e atrações culturais locais. Também durante o novenário são realizadas missas voltadas para os vaqueiros do município. O objetivo religioso é a demonstração de gratidão à Virgem Maria, porém de forma indireta a celebração está pautada nas obras de caridade, com doações às pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, e incentivo na participação dos jovens nas comemorações (Paróquia Nossa Senhora da Saúde, s.d.).

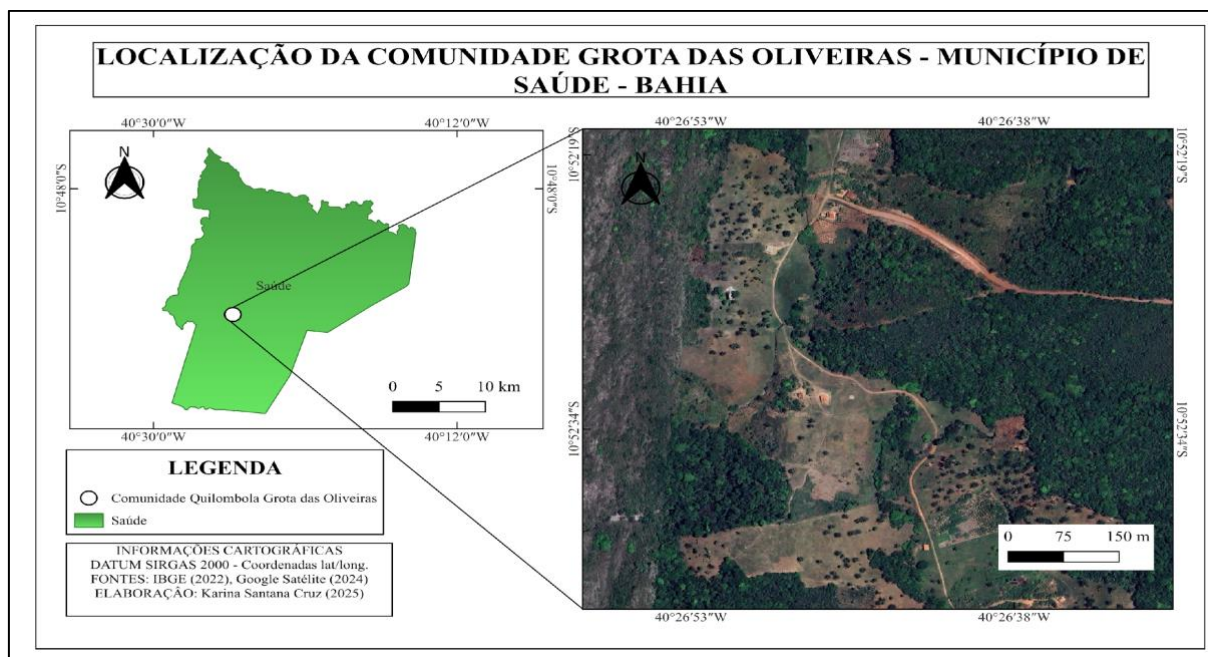
Essa manifestação contribui para o comércio devido o fluxo de fiéis e turistas, além de proporcionar a socialização dos povoados e a sede (Paróquia Nossa Senhora da Saúde, s.d.).

As manifestações culturais são relevantes no contexto histórico, por estar atrelada a permanência da identidade, valorização de aspectos locais e as mudanças ocorridas pelas transformações da sociedade, que alteram as culturas, incrementando ou retirando, partes significativas. O mundo das manifestações culturais engloba uma mutação e transformação ao longo do tempo e das gerações (Silva, 2021).

Nesse contexto, as comunidades tradicionais podem ser citadas como uma valorização cultural, enquanto um grupo de indivíduos com culturas e organização social diferenciadas, com condições sociais, econômicas e culturais próprias, possuindo relações com o território no qual estão inseridos (CIMOS, s.d.). Para Milton Santos (2006), nesses espaços ocupados por esses grupos sociais ocorrem as horizontalidades, onde as relações sociais e a cultura se desenvolvem de forma contígua e continua no território, com predomínio da solidariedade orgânica, criando laços entre território e indivíduos.

O município de Saúde, possui uma única comunidade reconhecida pela Fundação Palmares, denominada Grota da Oliveiras, reconhecida em 18 de agosto de 2017, como pode ser observado na Figura 8:

**Figura 8:** Localização da Comunidade Grota das Oliveiras



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2022)

A comunidade Grota das Oliveiras desempenha um papel de manutenção da biodiversidade e do ecossistema, a partir de ações de preservação ecológica. Além disso representa a resistência étnica, de uma organização espacial em contato com o solo em condições adversas. O território quilombola é baseado em territorialidade com parentesco, vizinhança e ancestralidade, um espaço apropriado, no qual são construídas relações sociais e noções de pertencimento, abrigo e “lugar no mundo” (Souza, 2021).

## DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

O espaço geográfico materializa-se a partir da relação entre a sociedade e a natureza, desse modo, torna-se importante compreender a característica e evolução populacional do recorte espacial, uma vez que a população é compreendida como um conjunto de indivíduos que residem em determinado local. Também pode ser entendida como uma ampliação do conjunto, englobando um agregado diversificado de elementos, criando uma união e intersecção para compreender as relações individuais e coletivas da sociedade (Panis, 2018).

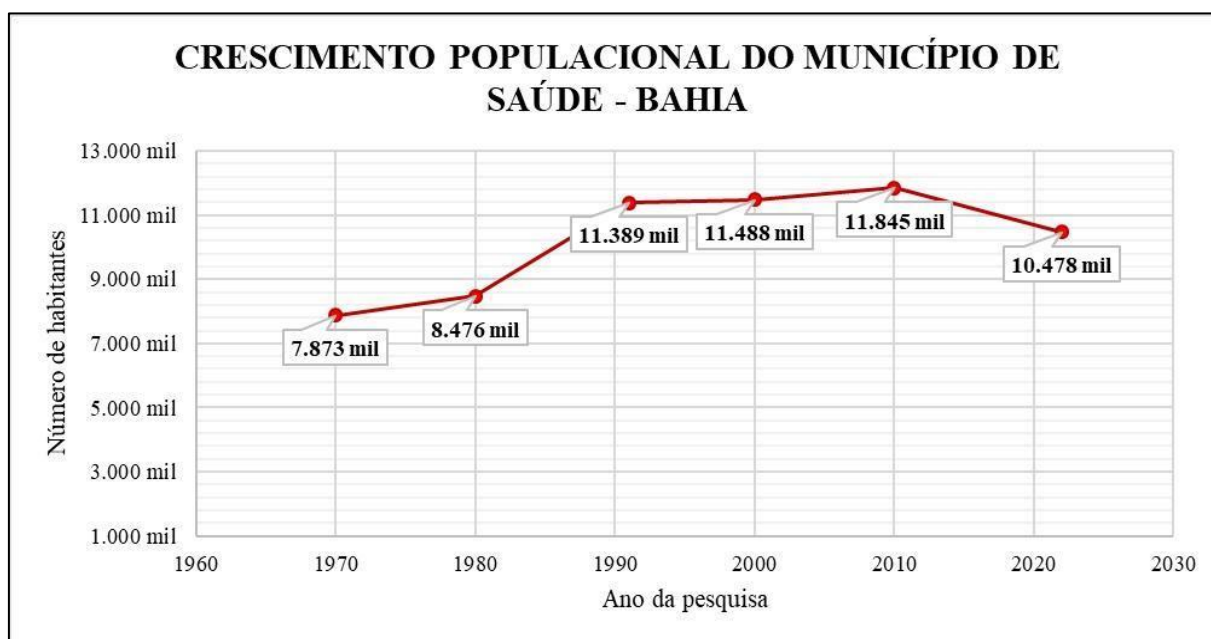
Segundo o IBGE – Censo Demográfico (2022), a população residente (número de habitantes) no município de Saúde representava um total de 10.478 habitantes, sendo 5.116 homens, um total de aproximadamente 48,82%, e 5.362 mulheres, 51,18%. Desta forma, a

população é composta por mais mulheres que homens. De acordo com Luz (2025), as mulheres possuem mais longevidade devido os cuidados com a saúde, e, portanto, reflete no envelhecimento geral da população.

Além disso existe o aumento da proporção de mulheres responsáveis por seus domicílios, configurando a necessidade de políticas públicas de equidade de gênero.

A população do município que progrediu até o Censo Demográfico de 2010, alcançou 10.478 habitantes no Censo demográfico de 2022, retratando uma queda de  $-15,32\%$  como pode ser observado na Figura 16. Uma das hipóteses para esse declínio está relacionada com deslocamentos populacionais em busca de melhor qualidade de vida, e também pode ser associado pelos longos períodos de estiagem vivenciados pela áreas população do campo, uma vez que está inserido predominantemente no domínio morfoclimático da Caatinga.

**Figura 9:** Crescimento populacional do município de Saúde - BA (1970-2022)

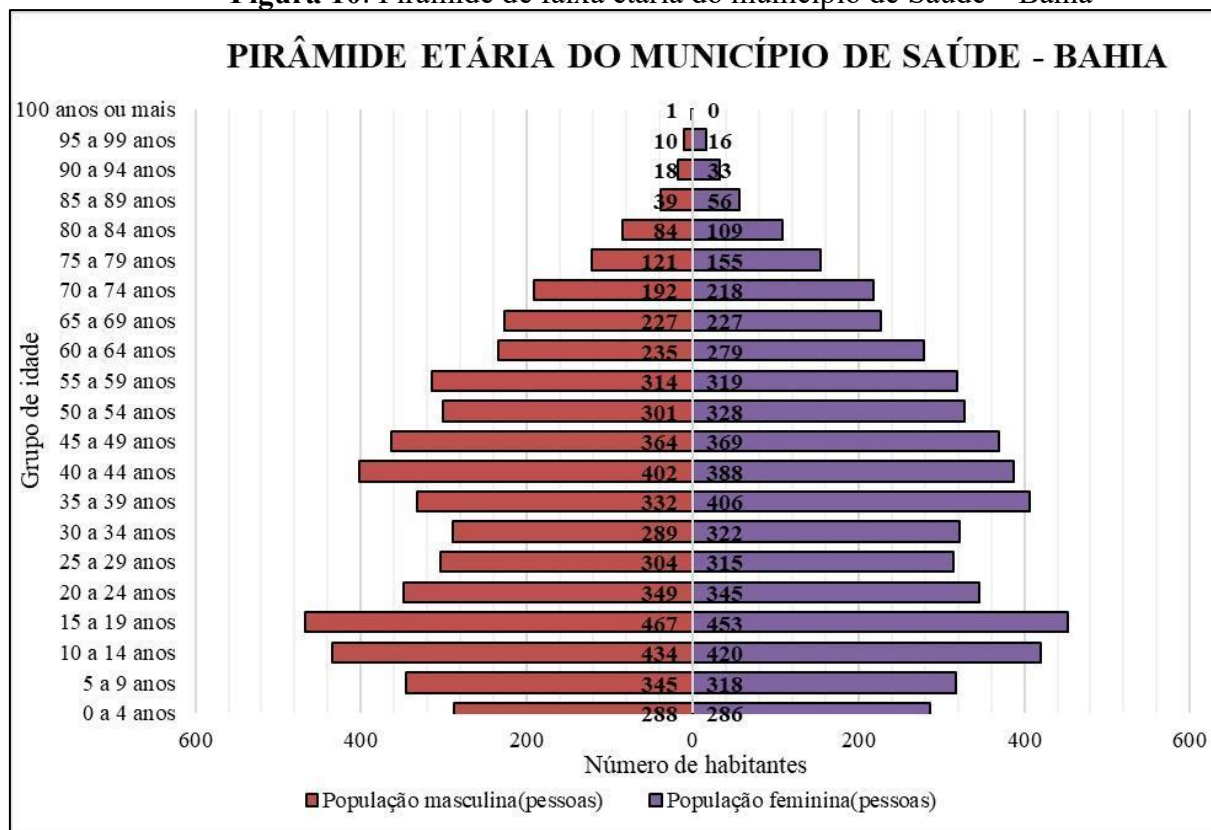


Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2022)

Além disso, segundo os dados do IBGE – 2022 (Figura 17), a faixa etária municipal indica a presença de mais jovens e adultos, e um baixo índice de natalidade, esse processo irá impactar fortemente no futuro, em uma previsão de trinta anos, já que o município terá mais idosos que jovens e adultos, refletindo na economia municipal, uma vez que o envelhecimento populacional gera gastos e exige um planejamento em saúde, mobilidade urbana e

aposentadoria, e o baixo número de jovens e adultos influencia no mercado de trabalho (Luz, 2025).

**Figura 10:** Pirâmide de faixa etária do município de Saúde – Bahia



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2022).

A faixa etária municipal sofreu alterações ao longo dos anos, com maiores índices na categoria de jovens e idosos, com uma significativa baixa na taxa de natalidade. Tal processo pode, segundo Panis (2018), exigir dos governos um planejamento para os gastos da terceira idade, além disso esses dados são comumente encontrados nos municípios brasileiros, reflexo do processo de industrialização e da revolução tecno-científico-informacional, a baixa taxa de fecundidade com a inserção da mulher no mercado de trabalho.

No que se refere a cor/raça o município de Saúde apresenta mais de 6 mil pessoas pardas, seguido por mais de 2 mil que se consideram preta e 1.611 branca (IBGE - Censo Demográfico, 2022). A população residente indígena, com 20 pessoas (pontua-se que não foi identificada uma delimitação territorial para os povos indígenas), e quilombola com 210 habitantes, estão distribuídos pelo município, contudo a Comunidade Tradicional Grota das Oliveiras abriga os povos quilombolas.

No que se refere ao processo de escolaridade, o município de Saúde possui, aproximadamente, 18% da população não alfabetizados, total correspondente a 1.551 habitantes, e 52% de alfabetizados, um total de 6.836 habitantes (IBGE – Censo Demográfico, 2022). Acerca dos povos indígenas, constatou-se que 13 são alfabetizados e 4 não alfabetizados. A alfabetização de quilombolas ocorre em 115 dos 210 habitantes do município. Esses dados são cruciais, uma vez a alfabetização fomenta para o desenvolvimento social e econômico do município, entende-se que os municípios com altos níveis de alfabetos possuem melhores indicadores de bem-estar, força de trabalho qualificada e inovação, em contrapartida os baixos níveis de alfabetos demonstram desigualdades e limitação de oportunidades (Alencar; Alencar; Junqueira, 2020).

Sobre a taxa bruta de frequência escolar de 6 a 14 anos é de 99,38%, de 15 a 17 anos é de 88,68%. Em relação ao IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 4,2 é a nota para os anos iniciais do ensino fundamental - Rede pública, e 3,4 anos finais do ensino fundamental - Rede pública. O IDEB é um instrumento de avaliação amostral da realidade da educação brasileira, com a finalidade de fornecer subsídios para criação de políticas públicas que contribuam para a qualidade da educação (Barbosa; Mello, 2015).

Considerando a média estabelecida em 2022 de 6, em relação a um sistema educacional de qualidade comparado aos países desenvolvidos, as notas alcançadas no IDEB (2023) estão abaixo da meta de qualidade, e por isso é necessário superar desafios de aprendizagem e/ou eficiência no fluxo escolar (Inep, s.d.)

O PIB per capita (2021) do município de Saúde é de R\$ 7.948,36 (IBGE – Censo Demográfico, 2022). O Produto Interno Bruto per capita é um indicador crucial, consiste na relação do Produto Interno Bruto e População, ou seja, a distribuição da riqueza por habitante, os resultados, ainda que com limitações, à medida que não aponta as desigualdades de renda, demonstram que o município possui poucas atividades econômicas que refletem no PIB per capita, e desta forma não é considerado um atrativo para as empresas privadas.

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010), o município de Saúde apresentava um IDHM de 0,549 considerado baixo, uma vez que está entre a faixa de entre 0,500 e 0,599 (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013). O IDHM segue as mesmas dimensões do IDH global – longevidade, educação e renda, com o objetivo de

colocar as pessoas no centro nas discussões relacionadas a economia e políticas públicas, e analisar outras características sociais, culturais e políticas da qualidade de vida (Souza, 2018).

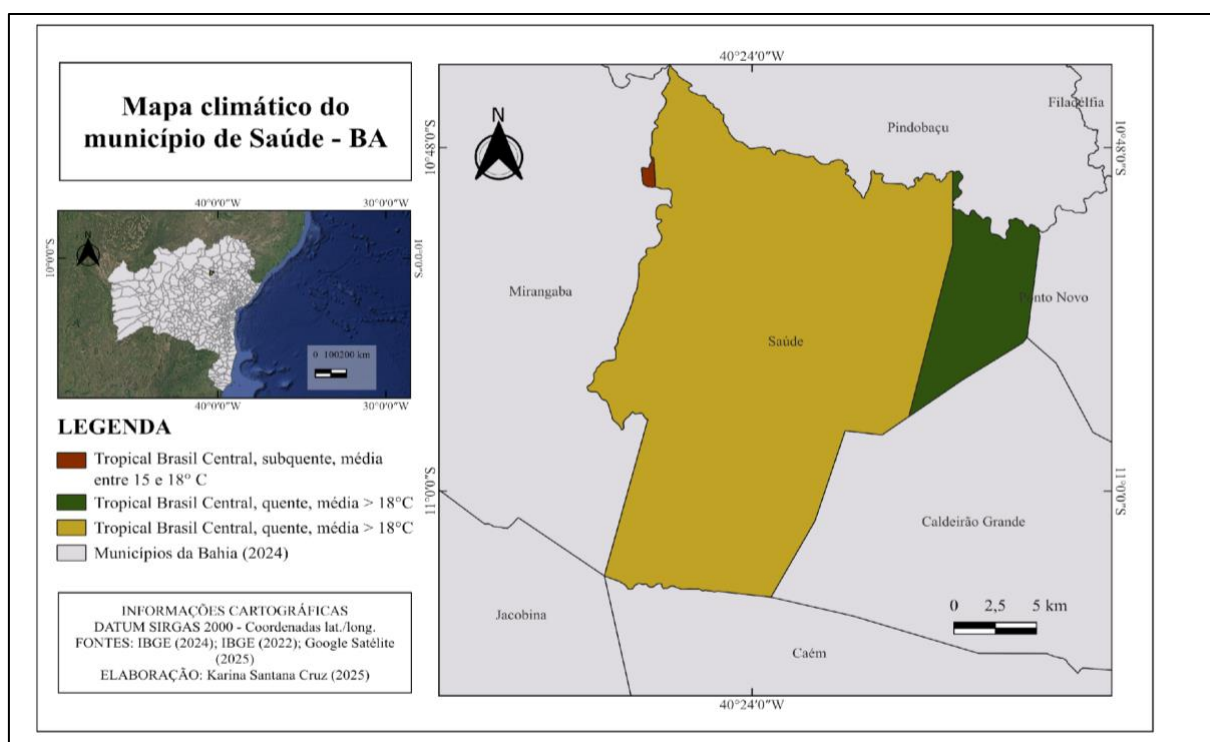
## ASPECTOS FÍSICOS-NATURAIS DO MUNICÍPIO DE SAÚDE (BA)

A caracterização dos aspectos físicos-naturais são parte da cartografia ambiental. Esse mapeamento permite a compreensão dos fenômenos espaciais físicos, que incluem aspectos geomorfológicos, hidrográficos, pedológicos, geológicos, cobertura vegetal e uso da terra. Espera-se que o estudante com o auxílio do professor compreenda os aspectos físicos naturais do local no qual estão inseridos, a partir dos mapas.

### CLIMA

O clima do município de Saúde – BA é Tropical Brasil Central, subquente e quente (IBGE, 2022) conforme observado na Figura 9.

**Figura 11:** Mapa climático de Saúde, Bahia.



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2022-2024)

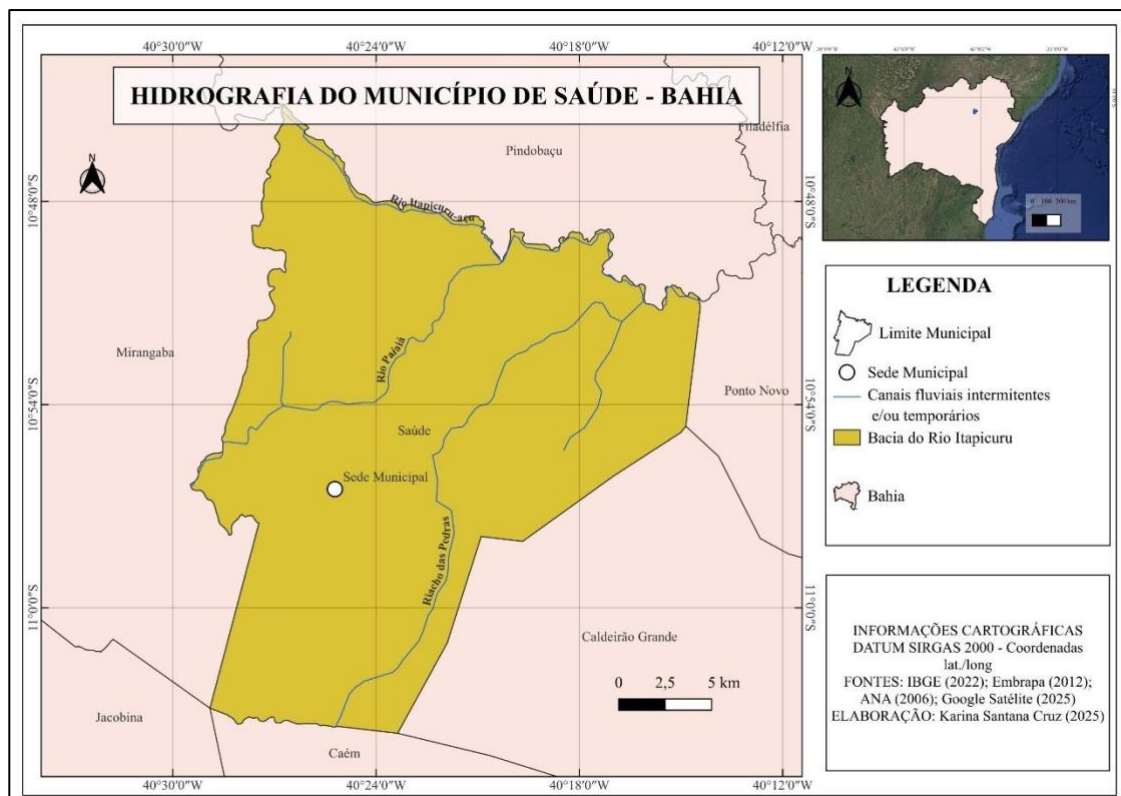
Os dados da pesquisa demonstram um clima caracterizado por temperaturas médias, entre 15° C e 18° C e maiores que 18° C em maior expressividade no território.

Seguindo a classificação de Koppen (Novais, 2023) o clima é considerado predominantemente semiárido, com altas temperaturas e precipitação irregular, com médias pluviométricas de 400 e 650 mm anuais, que dificultam as atividades agrícolas e pecuária.

## HIDROGRAFIA

A hidrografia do município é composta por canais fluviais superficiais intermitentes e perenes, neste último caso o Rio Paiaia e Itapicuri-Açu (Figura 10).

**Figura 12:** Hidrografia do município de Saúde - BA



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2022); Embrapa (2012); ANA (2006)

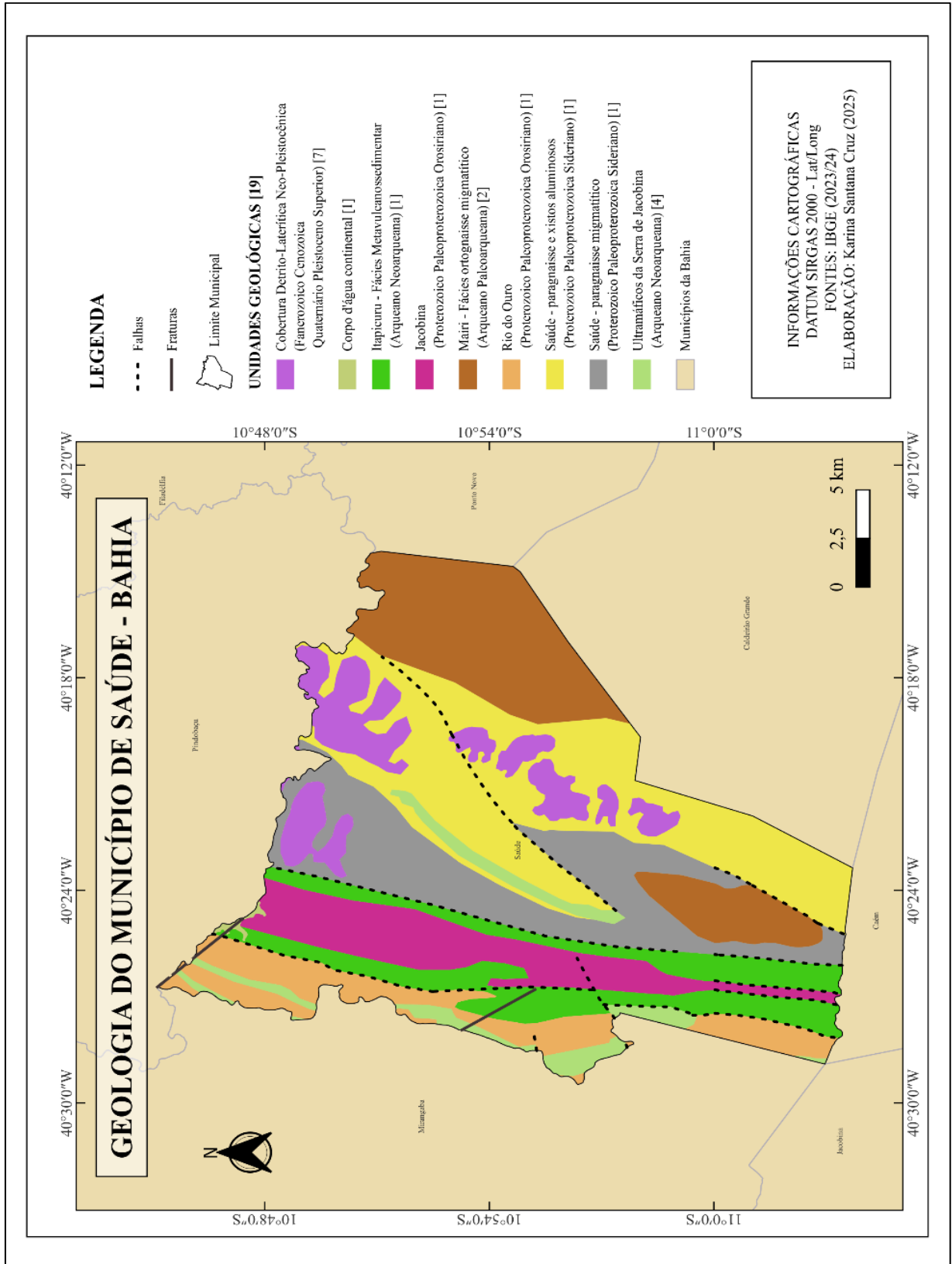
O município de Saúde está localizado na Bacia do Rio Itapicuru. A Bacia Hidrográfica do Rio Itapicuru é uma unidade geomorfológica de escoamento fluvial, de grande representatividade para a natureza e relações sociais (Lima, 2023).

## GEOLOGIA

Em relação aos aspectos geológicos confere formações do Éon Arqueano, Proterozóico e Fanerozoico. O Éon Arqueano é considerado o mais longo de todos, no qual ocorreram intensos processos de vulcanismo, como observado na Figura 11 são percebidas duas eras: Paleoarqueano (3,6 a 3,2 bilhões de anos, e surgimento dos continentes) e Neoarqueano (2,8 a 2,5 bilhões de anos), (Silva; Crispin, 2019).

No Éon Proterozoico (considerado um momento de transição, no qual ocorreram a acumulação de oxigênio da litosfera), percebe-se a era Paleoproterozoico orosiriano e sideriano (de 2,5 a 1,6 bilhões de anos). O último Éon é o Fanerozoico da era Cenozoica e Período Quaternário (1.800.000 anos recentes), essa última fase, mais recente nota-se a presença Pleistoceno, o que indica episódios de glaciações.

**Figura 13:** Geologia do município de Saúde, Bahia.



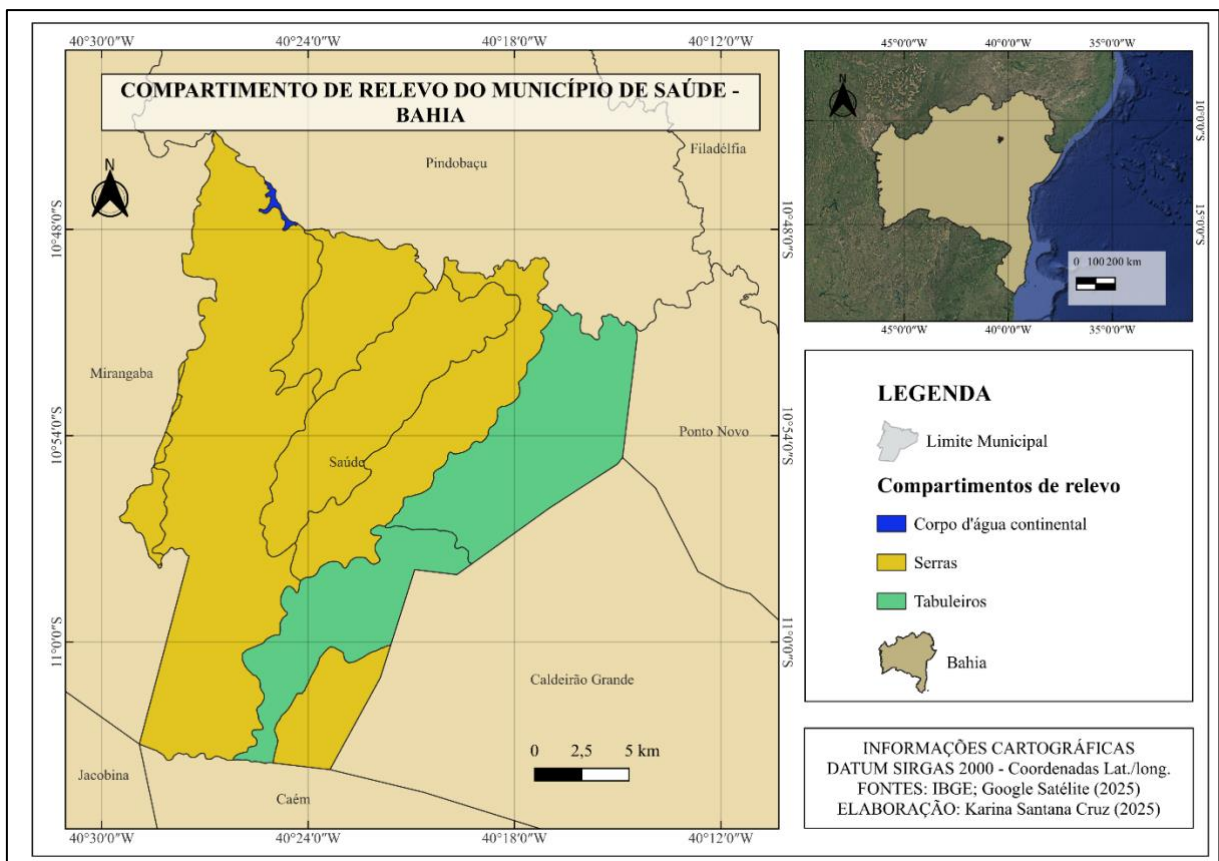
Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2023-2024)

As unidades geológicas presentes no mapa demonstram o quanto o território se difere em composição, ligada aos tipos de minerais e rochas. As formações do Éon Arqueano constituíram as rochas magmáticas (granitos); Proterozóico minerais metálicos (ferro, níquel); e Fanerozóico rochas sedimentares. Com presença de falhas e fraturas destacadas em linhas, de processos geológicos antigos.

## COMPARTIMENTO DE RELEVO

A compartimentação morfológica consiste em conjuntos de formas e padrões de relevo, em níveis topográficos diversos, possibilitando a análise de ocupação e ordenamento territorial (Dantas, 2024). No que confere ao município de Saúde são encontrados serras e tabuleiros (Figura 12).

**Figura 14:** Compartimento de relevo do município de Saúde - BA.



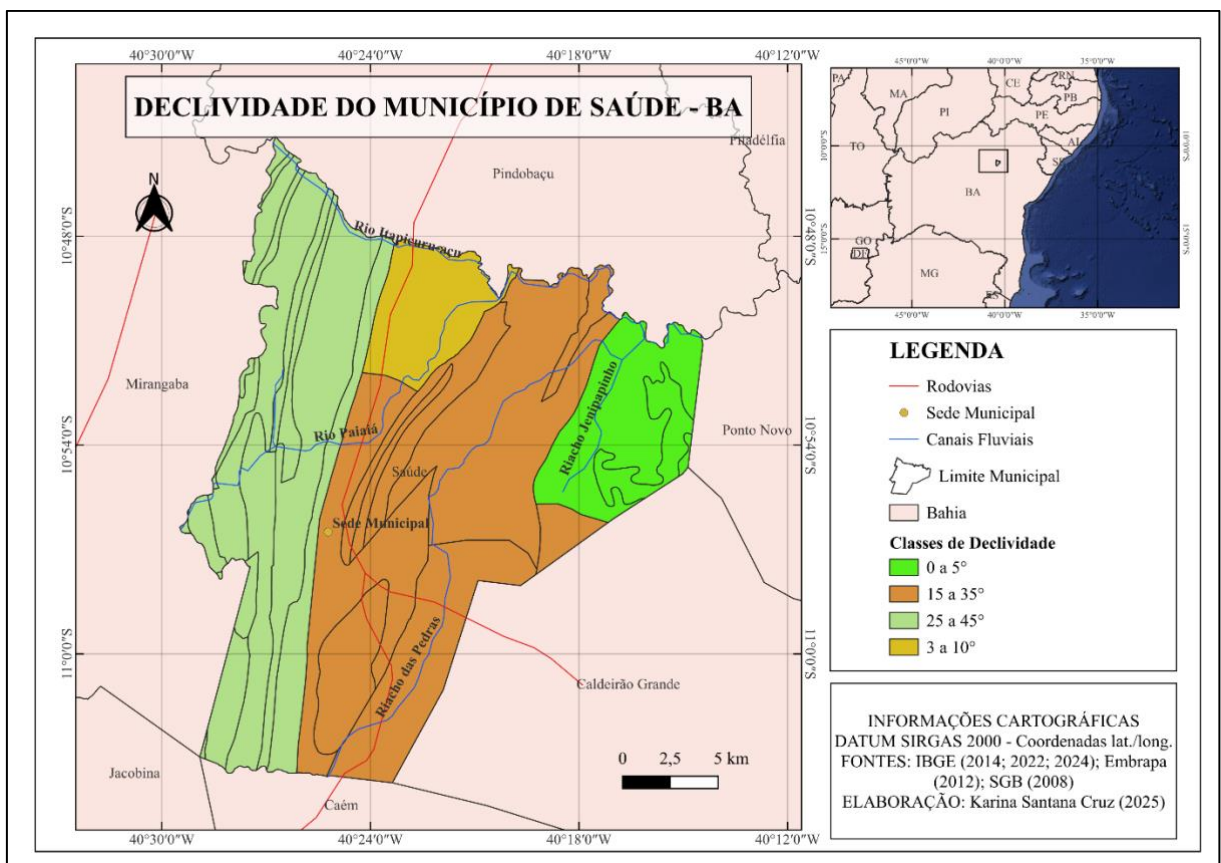
Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2022)

As informações contidas no mapa demonstram a presença de serras com mais expressividade, devido a formação denominada Serras da Jacobina, exaltando relevos ondulados, que se destacam no perfil topográfico por amplitudes elevadas. Além disso, há presença de tabuleiros caracterizados por superfícies aplainadas.

## DECLIVIDADE

A declividade é uma inclinação na superfície do terreno, considerando o plano horizontal, esses dados são utilizados para conhecer o relevo, aptidões agrícolas e ocupação urbana (Silva, 2023). As classes de declividade demonstram características geomorfológicas do terreno (Figura 13).

**Figura 15:** Declividade do município de Saúde, Bahia



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014-2022-2024); Embrapa (2012); SGB (2008)

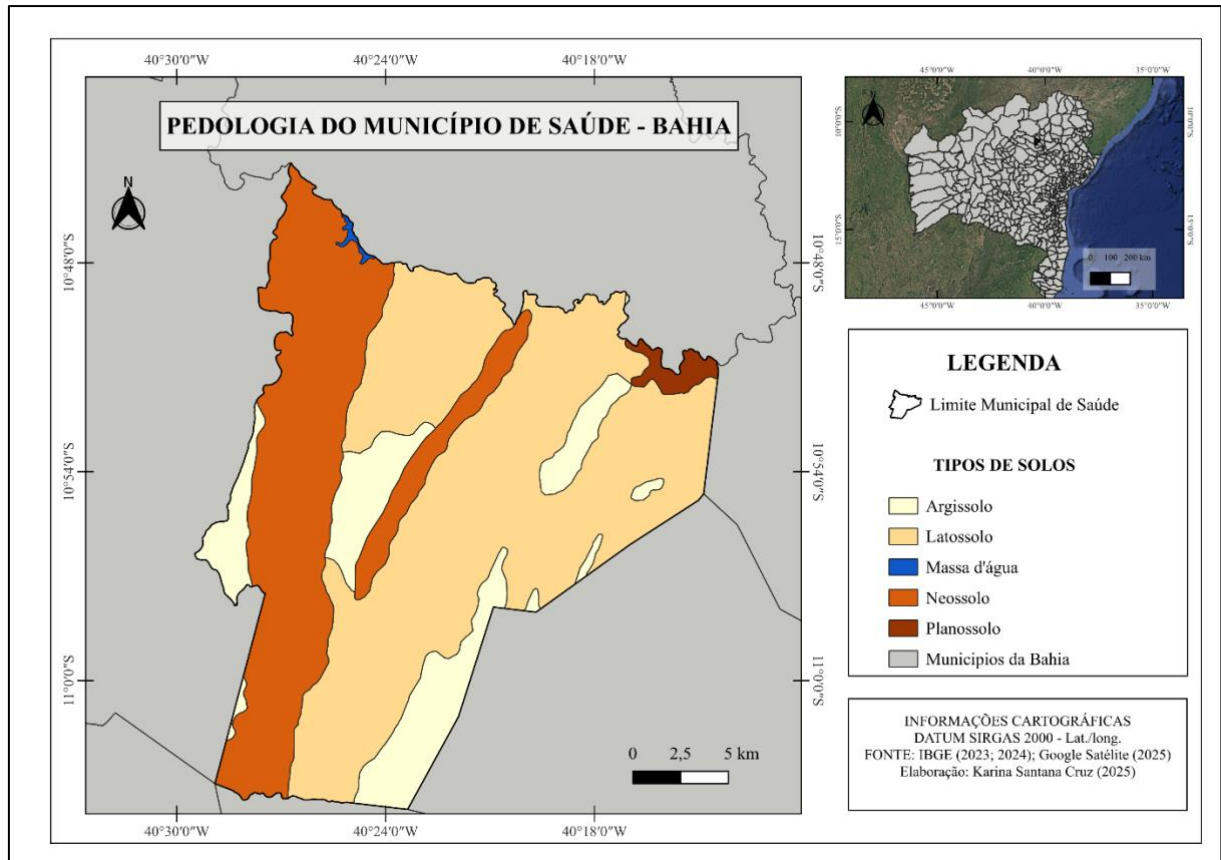
Segundo as classes de declividade são encontrados relevos planos e suave ondulados, (0 a 10°), ondulados e forte ondulados (15 a 45°) devido a formação denominada Serras da Jacobina.

Esses dados são essencialmente importantes para os(as) estudantes, já que permitem a análise do espaço geográfico de Saúde considerando estudos relacionados a erosão e movimentos de massa, aptidões agrícolas, potencialidades e fragilidades da área (Silva, 2023).

## PEDOLOGIA

A Pedologia é a ciência do solo. O solo é conceituado como partes naturais, formado por líquidos, gases e sólidos, de forma tridimensional e dinâmico, constituído de materiais minerais e orgânicos que estendem se pela maior parte do manto superficial, com presença de matéria viva, e em constante modificações por interferências antrópicas (Santos, 2018). No que concerne em aspectos pedológicos, o município de Saúde possui quatro variedades de solos seguindo a classificação do SiBCS (Sistema Brasileiro de Classificação de Solos), como observado na Figura 14.

**Figura 16:** Pedologia do município de Saúde, Bahia.



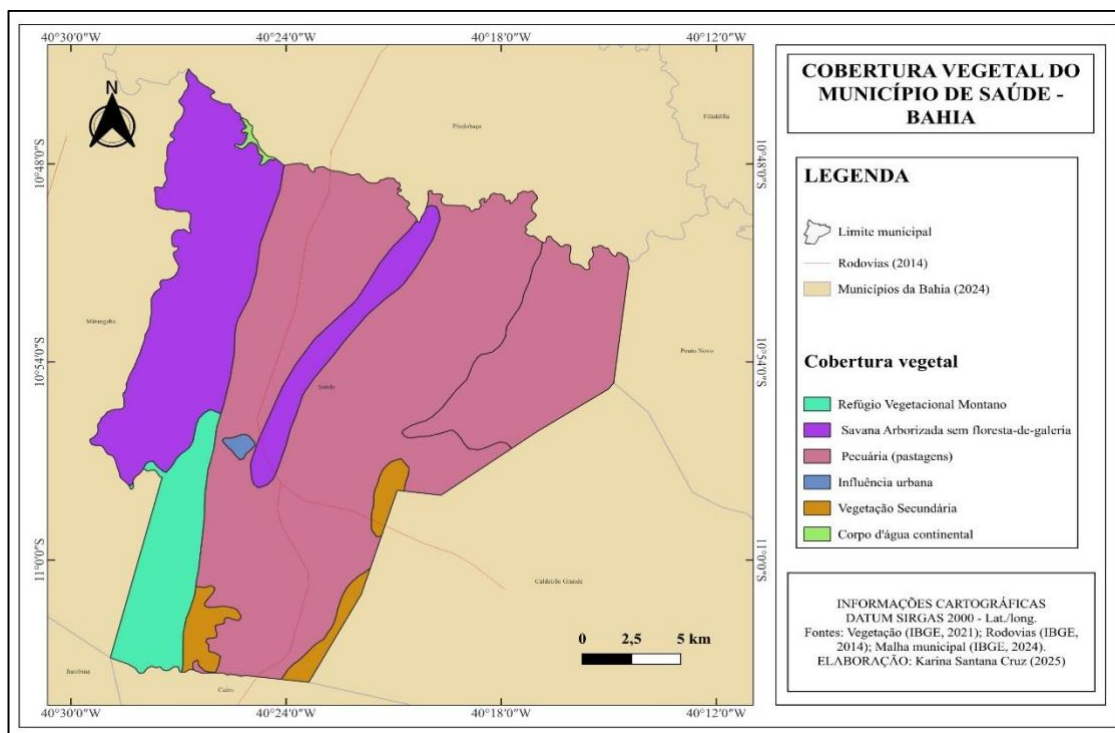
Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2023-2024)

Como pode ser observado, existe uma predominância de latossolos, que são solos intemperados, bem evoluídos, profundos e com pouca diferenciação entre os horizontes, geralmente ácidos. Além disso, nota-se a presença marcante de neossolos, caracterizados pela ausência de horizonte B diagnóstico e presença de relevos movimentados, neste caso relacionado a Serras da Jacobina. Os Argissolos são solos constituídos de material mineral e presença de argila de baixa ou alta atividade, e os planossolos encontrado em baixa expressividade (Santos, 2018).

## VEGETAÇÃO E USO DAS TERRAS

Conforme observado na Figura 15, o uso da terra predominante no município de Saúde são as pastagens em áreas de Caatinga destinadas a pecuária de criação bovina e equina.

**Figura 17:** Cobertura vegetal do município de Saúde – BA



Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2014-2021-2024)

Encontram-se também outras coberturas vegetais. O Refúgio Vegetacional Montano são áreas de vegetação com “comunidades relíquias” (espécies remanescentes ou fora do contexto ambiental atual), localizadas em altitudes, que oferecem condições para a preservação. A Savana Arborizada sem floresta galeria são áreas campestres com estrato arbustivo, sem a presença de vegetação densa acompanhando rios e córregos. Vegetação secundária constitui-se uma vegetação alterada, desta forma são formações após o processo de desmatamento, pela recuperação natural. E Corpo d’água continental caracteriza-se pela existência de afluentes hídricos (IBGE, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia é fundamental para a formação de estudantes críticos e conscientes dos fenômenos que ocorrem no espaço. Nesse sentido, a Cartografia nasce na perspectiva de representação dos fenômenos, enquanto ciência para a compreender as transformações socioespaciais com a utilização de geotecnologias que auxiliam na construção de mapas.

Os mapas e os dados estatísticos sobre a dinâmica populacional são extremamente importantes no ensino e aprendizagem de Geografia na Educação Básica, uma vez que corrobora na elaboração de saberes geográficos, a partir de práticas que estimulam o pensamento, o raciocínio e a leitura do espaço com olhares e perspectivas individuais do local onde o estudante está inserido. Além disso os mapas são excelentes recursos didáticos, principalmente diante das dificuldades encontradas em sala de aula para fomentar caminhos para a construção de conhecimentos.

Este trabalho partiu da premissa da necessidade de inclusão de estratégias didáticas para o ensino fundamental, trazendo o município de Saúde como foco de pesquisa, diante da ausência de atlas municipais no ensino de geografia. Desse modo, realizar a representação espacial para compor o Atlas Geográfico Escolar do município de Saúde – BA. Os resultados gerados foram gráficos e mapas com informações populacionais e localização territorial do município, povoados e comunidades tradicionais, que demonstram a diversidade socioeconômica, as transformações e permanências nos limites territoriais.

A partir de uma análise dos dados físicos-naturais é possível perceber as fragilidades de gestão territorial, com a presença de diversos problemas ambientais, principalmente o desmatamento para a criação de pastagens, principal vegetação do município.

É possível compreender que a inserção do Atlas enquanto recurso didático irá proporcionar uma participação dos estudantes diante das informações municipais que fazem parte do seu espaço geográfico.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Diego Pinheiro; ALENCAR, Juheina Lacerda Ribeiro Viana; JUNQUEIRA, Adenilda Rodrigues da Silva. **Universalização da educação nos municípios brasileiros**. Mercator: Fortaleza, 2020;19:e19017. Disponível em: <https://doi.org/10.4215/rm2020.e19017>. Acesso em: 14 de dezembro de 2025.

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. Recife: Ed. UFPE, 2021.

ALMEIDA, Violeta Odete de. **Saúde integral: história de um povo feliz**. Arembepe: Gráfica, 1998. BRASIL.

BARBOSA, José Márcio Silva; MELO, Rita Márcia Andrade Vaz de. O IDEB como instrumento de avaliação da aprendizagem escolar: uma visão crítica. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 07, n. 13, p.106-123, jan.-jun. 2015.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Rio de Janeiro. 2º vol. 1985.

CALLAI, Helena Copetti. Cartografia Escolar uma Linguagem da Geografia Escolar. **Geo. UERJ**, Rio de Janeiro, n. 43, 2023. DOI: 10.12957/geouerj.2023.71543. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/71543>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CARLOS, Mirelly Lopes; GUEDES, Josiel de Alencar; COSTA, Gerônimo da Silva. O Altas escolar municipal de Alto do Rodrigues/RN: concepção e análise de um material didático para o estudo do lugar. **Pensar Geografia**. V.6, n.02, 2022, p. 66-91. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/PGEO/article/view/4624>. Acesso em: 14 de junho de 2025.

**CIMOS - Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais**. Cartilha dos Povos Tradicionais. Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2025.

DANTAS, Marcelo Eduardo. **Biblioteca de Padrões de Relevo do Território brasileiro**. SGB, 2024. Disponível em: [https://rigeo.sgb.gov.br/bitstream/doc/16589/7/Biblioteca%20Padroes%20de%20Relevo\\_Guia%20T%C3%A9cnico%20Padr%C3%B5es%20Relevo\\_v7\\_2.pdf](https://rigeo.sgb.gov.br/bitstream/doc/16589/7/Biblioteca%20Padroes%20de%20Relevo_Guia%20T%C3%A9cnico%20Padr%C3%B5es%20Relevo_v7_2.pdf). Acesso em: 25 de outubro de 2025.

FERNANDES, Adão Lopes; SOUZA, Denise Dias de Carvalho. Da Península Ibérica a colônia brasileira: a cultura do reisado numa cidade do sertão da Bahia. **PROLÍNGUA**. 2018. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2018v13n1.42341>. Acesso em: 14 de março de 2015.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Certificação Quilombola**. 2022. Disponível em: Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/saude.html>. Acesso em: 10 mar. 2025.

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil / Coordenação de Geografia. - 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **IDEB - Apresentação**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 14 dez. 2025.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; STROPARO, Telma. Regina; COSTA, Michel da; JÚNIOR, Castro Francisco Pires de; JÚNIOR, Orivaldo da Silva Lacerda; BRASIL, Melca Moura; CAMBA, Mariangela. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista De Gestão E Secretariado**, V. 15, N. 7, P. 01-15. São José dos Pinhais, 2024. <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019>. Acesso em: 22 de junho de 2025.

LIMA, Érica Cardoso de. **Avaliação espaço-temporal da cobertura e os impactos do uso da terra na Bacia Hidrográfica do Rio Pojuca-Bahia-Brasil**. Salvador, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37830/1/Dissertao\\_Erica\\_Cardoso\\_versao\\_final.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37830/1/Dissertao_Erica_Cardoso_versao_final.pdf). Acesso em: 1 de novembro de 2025.

LUZ, Luciana (Coord.). **Estudo estratégico sobre as perspectivas demográficas para o Brasil no horizonte 2050**. Brasília: Ministério do Planejamento e Orçamento, 2025. 228 p.

MAGALHÃES, João Carlos. Emancipação político-administrativa de municípios no Brasil. *In*: CARVALHO, Alexandre Xavier Ywata; ALBUQUERQUE, Carlos Wagner; MOTA, José Aroudo; PIANCASTELLI, Marcelo. **Dinâmica dos municípios**. Brasília, 2008. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Capitulo1\\_30.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Capitulo1_30.pdf) 14 de dezembro de 2025.

**Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

NOVAIS, Giuliano Tostes (Org.). **Climas do Brasil: classificação climática e aplicações**. Porto Alegre: Totalbooks, 2023.

SANTOS, Edvanio Almeida do Espírito. **As manifestações culturais da comunidade quilombola urbana da bananeira, do território do Piemonte da diamantina**: município de Jacobina-Bahia. Profa. Ms. Paula Regina Cordeiro. 2021. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2021.

SANTOS, Humberto Gonçalves dos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

SANTOS NETA, Elza Ribeiro dos. O uso de metodologias alternativas como estratégia no ensino de Geografia. **Revista Caderno Pedagógico**. Curitiba, v.21, n.2, p.01-18. 2024.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

SILVA, Eva Alves da. DELGADO, Omar Carrasco. O processo de ensino e aprendizagem e a prática docente: reflexões. Rev. **ESPAÇO ACADÊMICO**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

SILVA, Marcus Vinícius Chagas da. CRISPIM, Andrea Bezerra. **Geologia Geral**. - Fortaleza: EdUECE, 2015.

PEDROSO, Leonard do Batista. **Ensino de Geografia: teorias e experiências**. Ituiutaba, MG: Editora Zion, 2021.

PEREIRA, Raimundo Moraes. **Memórias na Varanda: histórias e estórias do município de Saúde**. Salvador: Ed. do autor, 2003. 203 p.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patricia da Silva. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao\\_a\\_pesquisa\\_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao_a_pesquisa_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 13 de julho de 2025.

SANTOS, Vilma Carvalho da Silva; SANTOS, Alice Carvalho da Silva. O reisado no alto sertão: um estudo sobre identidade e tradição na comunidade curral de varas. **Revista CHO - Contação De Histórias E Oralidade**, v.4 (1 Dossiê temático), p.12–26, 2025 Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cho/article/view/23169>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

SAMPAIO, Sarah Andrade. Caracterização física do município de Ipiaú-BA: Representação cartográfica como subsídio a análise ambiental. **Revista de Geociências do Nordeste**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 34–53, 2019. DOI: 10.21680/2447-3359.2019v5n1ID15584. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne/article/view/15584>. Acesso em: 17 set. 2025.

SAMPAIT, Antonio Carlos Freire; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. A cartografia ensinada na educação básica: experiências de atlas geográfico escolar municipal. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 66, p. 921-929, jul./ago., 2014.

SILVA, Denise Alves da. **Análise das classes de declividade do Chapadão do Diamante (Serra da Canastra) e sua relação com padrões de compartimentação do relevo e geocoberturas**. Uberlândia: 2023.

SILVA, Filipe Dias dos Santos. **Manifestações culturais populares**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2021.

SILVA, Kássia Raylene Sousa da. **A construção do Atlas Escolar Geográfico como proposta para o ensino de Geografia**. 2019. 123 f. Dissertação. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2019.

SILVA, Marcus Vinícius Chagas da; BRITO, Érika Gomes. **Cartografia**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SOUZA, Ana Carolina. **O índice de desenvolvimento humano municipal: uma análise da multidimensionalidade do desenvolvimento humano no município de Niterói (2000-2010)**. Rio de Janeiro, 2018. 72f.

SOUZA, Bruno Moitinho Andrade de. **A Geografia serve em primeiro lugar para fazer o direito: uma abordagem jurídico-espacial dos territórios quilombolas**. Salvador: UFBA, 2021.

YONAHÁ, Tábata Quintana. A pesquisa documental como ferramenta metodológica na linguística aplicada. **Delta**. 40 (1), 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202440163694>. Acesso em: 23 de junho de 2025.